



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

18 DE NOVEMBRO

SUDENE

RECIFE — PE

DISCURSO DURANTE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA SUDENE

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Não se passa um dia em minha vida sem que eu reflita sobre nossos deveres, como cidadãos, em face das regiões mais pobres do nosso País.

Já disse, aqui mesmo: o Nordeste e a Amazônia rejeitam qualquer forma de tratamento paternalista. A consciência dos brasileiros recusa-se a aceitar nosso esforço de desenvolver esta região como uma espécie de «compensação».

A unidade nacional, herdada de nossos antepassados, não se expressará em ilhas de prosperidade, separadas pela grande carência que ainda persiste, apesar de todo o esforço dos últimos 15 anos. Somos um só povo. E o Brasil haverá de ser todo ele próspero e feliz.

Para isso, cumpre-nos continuar a prover o Nordeste — não como dádiva, mas porque assim é de direito — de oportunidades de produzir riquezas.

Dito isto, explica-se minha volta ao Recife para mais um encontro com o Nordeste. Aqui estive, como candidato, em agosto do ano passado.

Relembrei o trabalho dos meus quatro antecessores e assumi certos compromissos.

A ação governamental no Nordeste, como nas demais regiões carentes, deve ocorrer sob três palavras-chaves: continuidade, coordenação e cooperação.

Como primeira providência de caráter geral, determinei meus ministros que, dentro da ação setorial da competência de cada um, fosse atribuída aos programas a executar no Nordeste a prioridade equivalente à sua dimensão física, social, econômica, política e humana.

No horizonte mais amplo, o III Plano Nacional de Desenvolvimento, já sob exame do Congresso Nacional, reflete essa preocupação.

A ação do meu Governo está norteadada pela ambição de assegurar a eliminação da pobreza absoluta e das diferenças terríveis entre as regiões brasileiras.

Entendo que a estratégia para o desenvolvimento do Nordeste assenta em duas premissas: dotar a região de uma base econômica comensurável à sua base demográfica e promover o aproveitamento inteligente das vocações naturais dos Estados nordestinos.

As agências de desenvolvimento procurarão estimular indústrias dinâmicas de alta produtividade. Mas os industriais da região podem ter vantagens competitivas, nos campos da agroindústria, da agropecuária, da mineração, da indústria química, e da utilização dos insumos aqui abundantes. Isso sem falar na indústria açucareira e alcooleira, nos têxteis e nas confecções, entre tantas, susceptíveis de revigoração, através de melhorias tecnológicas relativamente simples.

Dentro desse contexto, ocorrem-me cinco observações de caráter geral. A primeira refere-se ao papel do ensino.

Do ensino fundamental ao superior, precisamos ter a coragem de dar sentido de realidade às nossas escolas.

A universidade não poderá ignorar os reclamos do desenvolvimento, em termos de formação de profissionais.

Mais do que isso, a adequação do ensino em todos os graus à realidade regional é requisito para evitar o desemprego e o subemprego dos graduados e consolidar o desenvolvimento do Nordeste.

A segunda observação refere-se à descentralização das atividades produtivas.

No plano nacional, estados economicamente mais fortes conduzem a uma Federação mais equilibrada.

Por isso, as empresas governamentais levarão em conta a necessidade de descentralizar, quando decidirem sobre a localização dos seus empreendimentos.

A *terceira* observação refere-se à necessidade de — enquanto se estudam e equacionam as soluções de médio e longo prazo — não esquecer os remédios emergenciais para as situações de crise aguda. Tal é, por exemplo, o problema da seca, que assola, ainda hoje, 377 Municípios de 5 Estados do Nordeste, onde há cerca de 500 mil trabalhadores alistados.

Assim, baixei decreto, ontem, que abre crédito especial de 2 bilhões de cruzeiros, completando dispêndios de 6 bilhões, para garantir a continuidade do apoio prestado às áreas flageladas.

Enquanto isso, os Ministérios da Agricultura e do Interior agirão para fortalecer as propriedades, de modo

a habilitá-las a resistir melhor a futuras irregularidades do clima.

Nesse sentido, aprovei em setembro último o mais abrangente programa de que se tem notícia, para o aproveitamento dos recursos hídricos da região semi-árida do Nordeste. Vamos investir dez bilhões de cruzeiros na perenização de vários rios. Na construção de dez mil açudes. E na perfuração de outros tantos poços públicos e privados.

Paralelamente, vamos cuidar da regularização do fluxo do rio São Francisco. Determinei medidas de assistência às populações atingidas pelas cheias recentes, bem assim, de reconstrução das casas destruídas e de recuperação dos danos.

Entretanto, sabemos todos, a verdadeira solução para os problemas do grande Rio são de médio e longo prazo.

Nesse sentido, baixei decreto em junho último, determinando a implantação de um sistema permanente de previsão e controle das enchentes. A operação das barragens de Três Marias e Sobradinho, e a construção de diques e novas barragens, aliviarão os ribeirinhos dos problemas causados pelo regime de chuvas ao longo do rio e seus afluentes.

Dentro do princípio da continuidade, assegurei o prosseguimento dos programas especiais de desenvolvimento, com o POLONORDESTE e o projeto SERTANEJO, iniciados na administração Geisel.

Continuaremos, da mesma forma, a ajudar as regiões metropolitanas de Salvador, Recife e Fortaleza, mas sem prejudicar a atenção demandada pelas outras capitais e pelos demais núcleos urbanos de menor porte.

No mesmo espírito, continuarão a ser apoiados os grandes empreendimentos da região. Cito, para ilustrar, a indústria petroquímica em Camaçari; o Centro Industrial e o porto de Aratu, na Bahia; a Cloroquímica em Alagoas; os álcalis do Rio Grande do Norte; Itaqui, no Maranhão; o aproveitamento dos recursos da província mineralógica de Sergipe; os projetos agropecuários do Piauí.

Tudo isso prosseguirá.

Tanto quanto continuam vivos meus compromissos de resolver, de uma vez por todas, questões velhas até de séculos. Meu Governo está decidido a fazer da posse da terra um instrumento de progresso e de permanência do homem em seu «habitat» natural.

Assim, com base no homem, na terra e na água, poderemos concentrar-nos no desenvolvimento rural integrado; na industrialização das matérias-primas da região; na ampliação da infra-estrutura de transporte, energia e comunicações; na melhoria das estruturas sociais existentes; no estímulo à agroindústria; e no fortalecimento do setor privado regional.

Ainda ontem assinei decreto instituindo providências para análise e proposição de medidas de apoio às populações das zonas canavieiras do Nordeste.

A quarta preocupação está na necessidade de que todos os instrumentos institucionais, creditícios, fiscais e administrativos sejam empregados em harmonia, na implementação do desenvolvimento da região.

A SUDENE já está sendo reestruturada para atuar em sua alta responsabilidade de administrar, coordenar e acompanhar os projetos especiais de desenvolvimento regional do Nordeste.

E, para dar conteúdo a essa decisão, autorizei a adoção de novo esquema salarial para seus técnicos, abrindo a possibilidade de reforço de seus quadros. Cumpro, assim meu compromisso de valorizar os recursos humanos da SUDENE.

Em consonância com o espírito de desburocratização, que anima o Governo Federal, determinei a simplificação do processo de liberação de recursos. Não obstante tratar-se de questão naturalmente complexa, terão de ser eliminados os atrasos e dificuldades que encarecem os empreendimentos e emperram os programas de desenvolvimento do Nordeste.

Estamos também fortalecendo o Banco do Nordeste, com a manutenção, no período de 1980 a 1985, de sua participação na receita do imposto sobre operações financeiras.

Em *quinto* lugar, o esforço federal renderá tanto mais, quanto mais intimamente se coordenarem com ele as atividades dos estados e municípios.

Entre as várias formas de multiplicação de recursos para a região está, por certo, o empenho das autoridades estaduais e municipais em realizarem sua parte. Estamos estudando importantes ajustamentos na política tributária, com vistas ao reforço gradual das receitas estaduais e municipais. Entretanto, a justiça fiscal exige que todos paguem os tributos devidos.

Não se diga, também, que arrecadar impostos é incompatível com a abertura política. Muito ao contrário. Nenhum clima melhor que a democracia, para que todos paguem pelos serviços que a todos beneficiam.

No terreno dos recursos federais destinados ao Nordeste, tomei duas deliberações na reunião de ontem do

Conselho de Desenvolvimento Econômico. Pela primeira, as empresas federais e suas subsidiárias ficam autorizadas a aplicar 75% dos seus incentivos fiscais, em 1980, e 100%, em 1981, exclusivamente no FINAM e no FINOR.

Por outro lado, as aplicações do FINOR e do FINAM em empresas governamentais não poderão exceder os recursos gerados pelas opções das estatais.

Simultaneamente, vamos intensificar as atividades florestais do Nordeste, com ênfase especial nas essências vegetais utilizáveis como matéria-prima para a produção do carvão vegetal e outros combustíveis, inclusive o etanol. Assim, o Fiset destinará recursos ao Nordeste, no mínimo de 30% em 1980; 40%, em 1981; e 50%, a partir de 1982.

O Ministério dos Transportes concentrará recursos nos transportes coletivos das cidades. De 1982 a 1985, as ferrovias metropolitanas serão substancialmente melhoradas.

No setor portuário, está sendo providenciada a ampliação e a modernização dos portos de Luiz Correia, Fortaleza, Natal, Cabedelo, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador e Aratu. Devo destacar, ainda, os terminais especializados com execução programada: de fertilizantes, em Recife; de barrilha, em Natal; de carvão mineral, em Cabedelo, e o pier petroleiro de Fortaleza.

Assinalo, ainda, a construção de instalações de articulação rodo-marítima nos portos de Recife e Salvador, em correspondência às que, com a mesma finalidade, serão feitas nos portos de Santos e do Rio.

A eclusa de Sobradinho entrara em operação agora em novembro. E espero até o fim do meu Governo concluir a eclusa de Boa Esperança, e deixar em operação

uma frota moderna de embarcações adequadas à navegação do rio São Francisco.

No setor ferroviário, os investimentos serão concentrados na melhoria dos acessos a terminais industriais e portuários.

Até 1985, a malha de rodovias federais pavimentadas cobrirá dois terços da rede rodoviária básica da região.

No setor de energia, a ação do Governo Federal orienta-se pela decisão de atender à demanda gerada pelo intenso ritmo de expansão das atividades produtivas da região.

Concluídas a barragem de Sobradinho e a usina de Paulo Afonso IV; efetivada a interligação do sistema da CHESF com o da Eletronorte; e posta em operação a Usina de Tucuruí, o Nordeste terá resolvidos seus problemas de energia elétrica para os próximos anos.

No esforço nacional pela auto-suficiência petrolífera, o Nordeste, que participa com 90% da produção nacional do petróleo, continua sendo objeto do esforço exploratório da PETROBRÁS. Vinte e uma sondas terrestres procuram petróleo na Bahia, Sergipe, Alagoas e Maranhão. Quatorze plataformas de perfuração submarina operam no litoral de Sergipe, Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará.

A SEPLAN e os Ministérios do Interior e da Agricultura darão continuidade e fortalecerão o POLONORDESTE, com o objetivo de consolidar os 32 projetos de desenvolvimento rural integrado e os quatro projetos de colonização, já em execução. Além disso, 13 novos projetos de desenvolvimento rural integrado serão implantados.

Tenho por assente, como já disse, que a organização da produção e a permanência do homem nordestino

na zona rural dependerão de providências institucionais urgentes, para facilitar, em grandes números, o acesso dos agricultores à terra própria.

Conseqüentemente, os perímetros de irrigação constituirão pólos de desenvolvimento sócio-econômico, nos quais o pequeno agricultor será senhor de sua gleba, e onde a mão-de-obra familiar terá ocupação permanente e remuneração condigna.

Ao aproveitamento dos recursos hídricos serão adicionados programas de desenvolvimento da piscicultura, nas águas interiores da região semi-árida.

O Instituto Brasileiro do Café está autorizado a promover o plantio de cafeeiros, com vistas a atingir a produção de um e meio a dois milhões de sacas por ano, e garantir a suficiência regional do produto.

No meio urbano, os problemas de moradia sub-humana são particularmente graves em todas as capitais do Nordeste. Determinei ao Ministério do Interior que ative o programa PROMORAR, para abrigar mais de um milhão de moradores de mocambos, palafitas, favelas e outros núcleos precários.

Esse programa será sem prejuízo dos mais de 900 mil financiamentos normais do Banco Nacional de Habitação, no período de 1980 a 1985, na região.

No setor de saneamento básico, os programas a cargo do PLANASA compreenderão obras, no período, para beneficiar 4 milhões de habitantes das cidades. Outros programas de saneamento simplificado, para pequenas comunidades rurais, incluído abastecimento de água, beneficiarão mais de 2 e meio milhões de pessoas.

No setor de siderurgia, o Ministério da Indústria e do Comércio, através da Siderbrás, instalará no Nordeste, para entrarem em funcionamento até 1984, dois la-

minadores a frio e linhas de estanhamento para fabricação de folhas-de-flandres.

Até fins de 1980, será quase duplicada a capacidade de produção da USIBA.

Ainda na área do MIC, confirma-se a entrada em operação da primeira etapa da ALCANORTE, em 1981.

Tenho especial cuidado de ampliar a participação do Nordeste no PROÁLCOOL em volume compatível com a importância da lavoura canavieira na região. Assim, a produção regional de álcool está sendo ampliada pela implantação de 80 projetos de destilarias já aprovados. Deste modo, a participação do Nordeste, na produção nacional de álcool, crescerá de 17% em 1975, para 31% em 1983.

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Aí está um esboço do que está sendo programado e do que já vem sendo realizado em benefício do homem brasileiro desta Região.

Novas iniciativas hão de vir a juntar-se às atuais, pois o Nordeste tem tudo para formar ao lado das demais áreas geo-econômicas do País, em termos de desenvolvimento.

O meu Governo não poupará esforços para alcançar esse objetivo. As aspirações do Nordeste são também as minhas.

Estou certo de que meu decidido propósito de ajudar o desenvolvimento desta região de alma tão brasileira há de apresentar os seus frutos, não apenas em proveito do Nordeste e de seu povo, mas, acima de tudo, de nossa Pátria.

Muito obrigado.